

ECOS DA MEMÓRIA

110 anos de pregão viva-voz



**MINISTÉRIO DA CULTURA
E B3 APRESENTAM**



MUB3 – MUSEU DA BOLSA DO BRASIL

Setembro — Dezembro 2026

Este catálogo integra o registro institucional da exposição Ecos da Memória: 110 anos de Pregão viva-voz, realizada pelo MUB3, reunindo conteúdos curatoriais, dados de impacto e documentação expográfica.

Apresentada pelo MUB3 – Museu da bolsa do Brasil entre 30 de setembro e 29 de dezembro de 2025, a exposição “Ecos da Memória: 110 Anos de Pregão viva-voz” revisitou a trajetória de um dos espaços mais emblemáticos da história do mercado de capitais brasileiro.

Por meio de objetos históricos, depoimentos, imagens e recursos audiovisuais, a mostra relembrou o cotidiano do pregão viva-voz da Bovespa e as transformações tecnológicas que marcaram sua evolução ao longo de mais de um século. Do alvoroço da corbeille à negociação eletrônica, apresentou um percurso que evidenciou como as formas de negociar e investir foram sendo redefinidas ao longo do tempo.

Este catálogo reúne e organiza os conteúdos apresentados na exposição, preservando as memórias, histórias e experiências que deram vida ao pregão viva-voz. Mais do que um registro da mostra, constitui um convite à reflexão sobre as profundas mudanças que transformaram o mercado financeiro e sobre o legado de um ambiente que permaneceu, por mais de 110 anos, como o coração pulsante da Bolsa.


Lourdes Silva
Coordenadora geral do MUB3



Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.

ASSIM PULSAVA O CORAÇÃO DO MERCADO

PÚBLICO-ALVO

Público geral, com foco em profissionais do mercado de capitais, investidores, ex-operadores de pregão, pesquisadores e estudantes.

DESCRIÇÃO

A exposição teve como objetivo narrar, de forma envolvente e imersiva, a trajetória do pregão viva-voz na extinta Bovespa, destacando como as transformações tecnológicas moldaram as formas de negociação ao longo do tempo. Do alvoreço da corbeille ao advento do Home Broker, o pregão viva-voz foi, por mais de 110 anos, o termômetro da Bolsa. Seu encerramento, ocorrido há 20 anos, marcou o início de uma nova era: a era digital. Ao relembrar esse ambiente em que operadores conduziam as negociações por meio de gestos e gritos, a exposição rememorou um período

significativo da história do mercado de capitais, promoveu a conexão entre diferentes gerações e evidenciou como a transição para o meio digital redefiniu a forma de investir. Para compor essa narrativa, a mostra reuniu objetos pertencentes ao acervo do Centro de Referência e depoimentos de pessoas ligadas à história do pregão viva-voz da Bovespa, registrados no âmbito do Programa de História Oral do MUB3, contribuindo para preservar e difundir a memória desse importante capítulo do mercado de capitais brasileiro.

EIXOS

O percurso expositivo da mostra “Ecos da Memória: 110 anos de pregão viva-voz” foi organizado em quatro módulos complementares, concebidos para apresentar ao público diferentes dimensões da história da Bolsa e das experiências vividas por seus profissionais.

PROJEÇÃO AUDIOVISUAL

Módulo imersivo dedicado à narrativa histórica do pregão viva-voz da Bovespa. Por meio de imagens de arquivo, documentos históricos, registros sonoros e recursos audiovisuais, apresentou a evolução das práticas de negociação, os ambientes do pregão e as transformações tecnológicas que marcaram o mercado de capitais brasileiro.

DEPOIMENTOS

Espaço dedicado à escuta de entrevistas realizadas pelo Programa de História Oral do Centro de Referência do MUB3. Os depoimentos de sete colaboradores e ex-colaboradores da Bovespa trouxeram relatos sobre trajetórias profissionais, rotinas de trabalho, desafios e mudanças vivenciadas ao longo de diferentes períodos da história do setor.

PAINEL INFORMATIVO E ACERVO HISTÓRICO

Grande painel de consulta composto por conteúdos organizados em cadernos temáticos que aprofundavam aspectos da exposição. O módulo foi complementado pela apresentação de itens do acervo do Centro de Referência, como jalecos, boletas, crachás, telefones e outros objetos relacionados ao cotidiano do pregão, contribuindo para a contextualização histórica dos temas abordados.

ESPAÇO INTERATIVO

- Ambiente destinado à participação do público, onde os visitantes puderam simular negociações do pregão viva-voz e registrar sua passagem pela exposição.
- Diretrizes curatoriais e comunicacionais
- Acessibilidade e linguagem clara, visando ampliar o acesso aos conteúdos para diferentes perfis de público.
- Interatividade como estratégia central, favorecendo o engajamento e a experiência dos visitantes.
- Participação como ferramenta de aprendizagem, valorizando a experimentação e a construção de conhecimento por meio da vivência.
- Valorização do acervo histórico e da memória institucional, utilizando documentos, objetos e testemunhos para enriquecer a narrativa expositiva e aproximar o público da história do mercado de capitais brasileiro.

INFORMAÇÕES GERAIS

Data

03/09 a 29/12 de 2026

Horário

Segunda a sábado, das 9h às 17h

Local

Prédio das Moedas
R. João Bricola, 59

Duração da visita

Livre (experiência de dia inteiro)

Inscrições

Não necessárias



Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.



Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.

ECOS DA MEMÓRIA: 110 ANOS DE PREGÃO VIVA-VOZ

Durante mais de um século, o pregão viva-voz foi o centro pulsante das negociações da Bolsa de Valores do Brasil. Entre vozes e gestos entrelaçados, construiu-se uma dinâmica singular, que marcou gerações. A exposição Ecos da Memória: 110 anos de pregão viva-voz apresenta o cotidiano do pregão, sua história, seu desenvolvimento tecnológico, e convida você a reviver esse espaço simbólico, que permanece vivo na memória de todos que testemunharam essas cenas. Mais do que recuperar memórias, esta mostra do MUB3 – Museu da bolsa do Brasil é um tributo ao pregão viva-voz: um espaço que foi, ao mesmo tempo, palco, trabalho e coração de um sistema em constante movimento. Escute os ecos que aqui permanecem.

B3 E A TRANSFORMAÇÃO DO MERCADO

A inovação está em nossa história há mais de 130 anos. Junto com tecnologia, segurança e transparência, a B3 ajudou a construir um mercado de capitais sólido, em constante expansão, e se tornou referência mundial como bolsa.

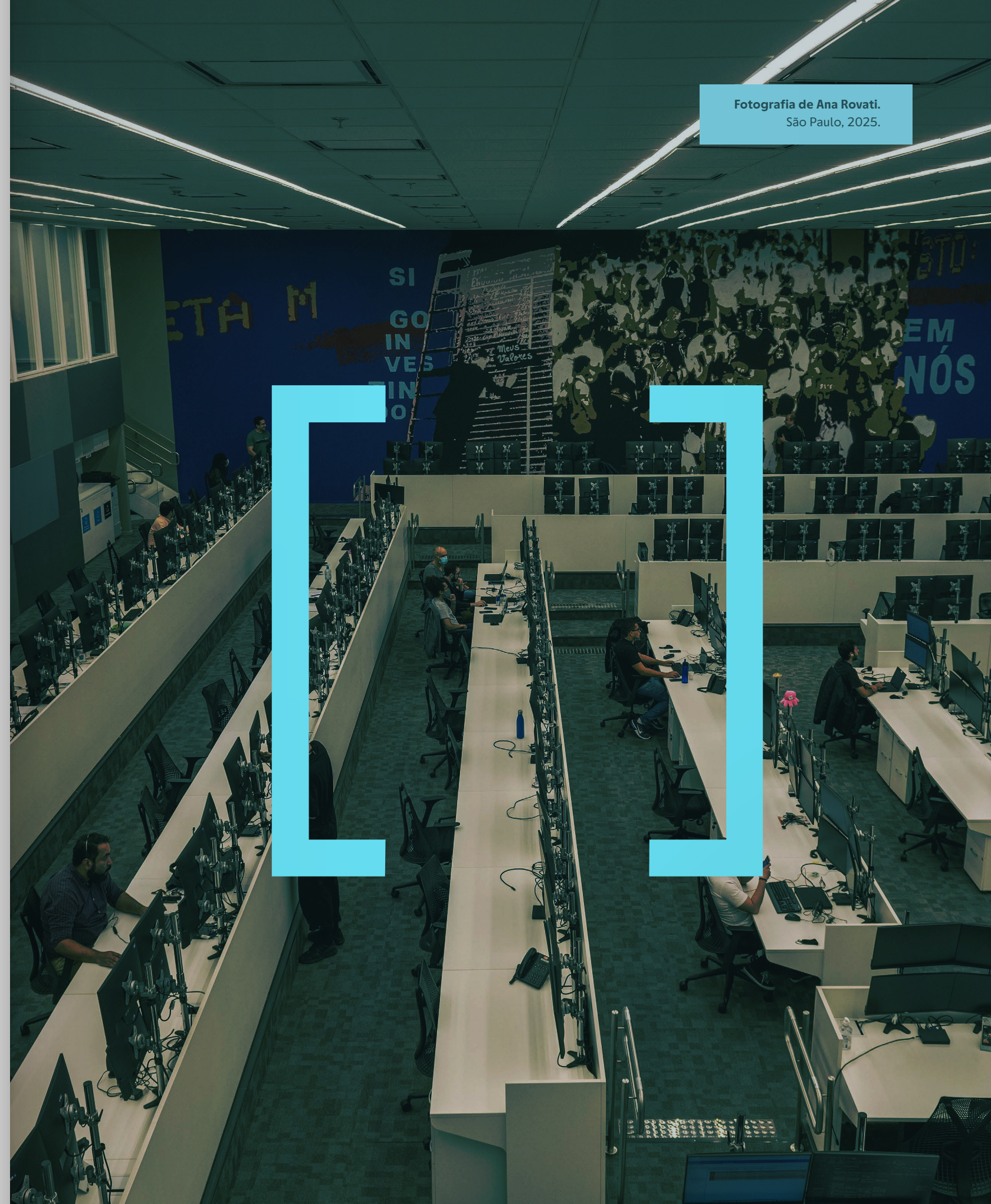
Essa postura resultou em inúmeras transformações na cultura de investimentos do Brasil. O pregão viva-voz foi uma delas. Quando os operadores passaram a negociar na bolsa também por telefone, o volume e a liquidez do mercado escalou. Com o pregão viva-voz, saímos de centenas de negócios diários para até 10 mil executados em um dia.

Com tradição e resiliência diante de cenários desafiadores, nós mudamos o jogo. E, para isso, a tecnologia sempre esteve em campo. A B3 investe em antecipar soluções que sejam mais seguras e eficientes para empresas, profissionais e pessoas físicas.

Por isso, histórias como essa são comuns por aqui, pois têm valor real para o mercado de capitais, para a sociedade e para o desenvolvimento do Brasil.

B3, MUITO MAIS QUE A BOLSA DO BRASIL.

Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.





VIVA-VOZ: CRÔNICAS DO MERCADO DE CAPITALIS

Aqui você pode mergulhar nas lembranças de profissionais que vivenciaram o pregão viva-voz e participaram ativamente de diferentes fases da história do mercado financeiro brasileiro. Organizados em três temas, os depoimentos aqui disponíveis revelam o cotidiano, os desafios e as transformações desse universo, permitindo que você escute aquilo que só a experiência pode ensinar.

Os áudios integram o programa de história oral, uma iniciativa permanente do MUB3 dedicada a preservar e difundir as memórias daqueles que vêm construindo esse mercado.

Escolha um tema, coloque os fones e deixe-se conduzir pelas vozes de quem viveu esse passado ainda tão presente na memória dos brasileiros.



Aponte o celular para o QR code e explore todos os depoimentos do programa de história oral disponíveis no nosso canal do YouTube.

VIVA-VOZ: CRÔNICAS DO MERCADO DE CAPITALIS

Aqui você pode mergulhar nas lembranças de profissionais que vivenciaram o pregão viva-voz e participaram ativamente de diferentes fases da história do mercado financeiro brasileiro. Organizados em três temas, os depoimentos aqui disponíveis revelam o cotidiano, os desafios e as transformações desse universo, permitindo que você escute aquilo que só a experiência pode ensinar. Os áudios integram o programa de história oral, uma iniciativa permanente do MUB3 dedicada a preservar e difundir as memórias daqueles que vêm construindo esse mercado. Escolha um tema, coloque os fones e deixe-se conduzir pelas vozes de quem viveu esse passado ainda tão presente na memória dos brasileiros.

Depoimentos

André Demarco; Eduardo Yukio Kashiwakura; Eusires Amalfi; Jorge Antonio Tambucci; Luis Eduardo Sposito “Xixo”; In Memoriam; Luis Sposito “Cegonha”; Pedro Paulo Piragibe



Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.



Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.

Instalada em uma sala imersiva desenvolvida especialmente para a exposição, inspirada na atmosfera do antigo pregão viva-voz, a projeção apresentou sons, imagens e narrativas que resgataram as características desse ambiente, como os gestos utilizados para transmitir ordens de compra e venda, as expressões e gírias empregadas pelos operadores e a dinâmica das negociações presenciais.

Ao percorrer a instalação, os visitantes tiveram a oportunidade de conhecer as experiências, os saberes e as trajetórias de profissionais que atuaram nesse universo, compreendendo a dimensão humana que sustentou o funcionamento do pregão e acompanhou a evolução do mercado financeiro brasileiro. Dessa forma, a projeção contribuiu para aproximar o público de memórias individuais e coletivas fundamentais para a compreensão desse patrimônio histórico.



Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.



Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.

COMUNICAÇÃO

O pregão nos jornais

No final do século XIX, os corretores oficiais realizavam as negociações nos escritórios mercantis e anunciavam compra e venda de ações e títulos nos classificados dos jornais. Era o mercado de capitais na sua versão totalmente analógica.

Pregão só no gogó

Até o início dos anos 1990, enviar ordens de compra e venda por sistemas era impossível. O processo funcionava assim: o cliente ligava para a corretora, que, por sua vez, repassava as ordens aos operadores no pregão. Era concentração total: mão no telefone e decisão na hora certa.

Os telefones que possibilitavam as negociações

O telefone era o elo que conectava clientes, corretoras e operadores em tempo real. No início, auxiliares e operadores de pregão usavam aparelhos de disco, depois avançaram para cabines telefônicas, evoluíram para modelos portáteis e, finalmente, chegaram aos sem fio. Cada avanço na comunicação acelerava as negociações e o ritmo do mercado.

O telefone sem fio que precedeu o celular

Antes dos celulares chegarem ao Brasil, em 1990, a bolsa já se apoiava na tecnologia dos telefones sem fio introduzida no pregão desde os anos 1980, o que possibilitou o contato direto entre os operadores e as corretoras durante toda a duração do pregão. Esses telefones mal tocavam: os operadores permaneciam em constante chamada, atentos a cada sinal, prontos para agir em segundos.

A TRADIÇÃO DO PREGÃO VIVA-VOZ

A CADEIRA DOS CORRETORES

Entre 1895 e 1965, tornar-se corretor oficial era um ato acompanhado por um símbolo de status: uma cadeira cerimonial, feita pelo Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. herdada ou comprada, essa cadeira exibía uma placa com o número, o nome do patrono e de seus sucessores. Em meados dos anos 1960, uma dessas podia custar entre 30 e 40 milhões de cruzeiros, o que corresponde a mais de R\$ 110.000,00 nos dias de hoje!

DA HERANÇA DE FAMÍLIA AO CRACHÁ CORPORATIVO

Ser corretor oficial era assumir uma posição de prestígio. Nomeado por decreto, o cargo era vitalício e podia ser transmitido de pai para filho. Esse modelo só mudou em 1965, quando as corretoras e seus operadores assumiram o protagonismo do pregão viva-voz, dando início à “despersonalização” da profissão. Mas nem por isso a influência acabou – muitos antigos corretores tornaram-se donos das principais corretoras da bolsa.

DA PRIMEIRA OFERTA À MULTIDÃO QUE ECOAVA

Em 1895, o pregão viva-voz durava só meia hora, com apenas seis corretores oficiais, anunciando as empresas em ordem alfabética. Com o passar do tempo, as negociações cresceram tanto que o tempo e o número de operadores envolvidos também aumentaram. Nos anos 1990, tempos áureos do pregão viva-voz, cerca de 1.500 pessoas lotavam o espaço da Bovespa, e o pregão chegava a incríveis seis horas de pura emoção.

GRITAR, NÃO! APREGOAR

Os famosos “compro!”, “vendo!” e “fechado!” sempre fizeram parte do pregão viva-voz – e não era exagero dos corretores. O que parecia gritaria era, na verdade, o ato de apregoar: anunciar as ofertas em voz alta. Os regulamentos exigiam que a voz fosse firme e clara, garantindo que todos compreendessem cada lance e acompanhassem de perto a negociação.



Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.

DO GRITO AO CLIQUE

QUANDO O CLIQUE COMEÇOU A COMPETIR COM A VOZ

Em 1990, a Bovespa introduziu o CATS, um sistema de negociação on-line criado originalmente para a Bolsa de Toronto e adaptado ao mercado brasileiro. Durante seu uso, o pregão eletrônico e o viva-voz coexistiram, cada um operando de forma independente.

MEGA BOLSA: A REVOLUÇÃO DE 1997

Em 1997, a Bovespa deu um salto tecnológico com o Mega Bolsa, adaptado da bolsa de Paris. Esse sistema trouxe duas grandes vantagens: a capacidade de ampliar o processamento sem necessidade de que o computador fosse inteiro substituído, e a automatização de todas as fases da negociação – das cotações à pós-negociação –, trazendo velocidade e precisão ao mercado brasileiro.

HOME BROKER: A BOLSA AO ALCANCE DE UM CLIQUE

Com o lançamento do Home Broker, em 1999, cada corretora pôde criar seu próprio portal, conectando o cliente diretamente ao Mega Bolsa. A novidade trouxe autonomia e velocidade, permitindo que qualquer pessoa acompanhasse e negociasse ações no conforto de casa.

A AGILIDADE DAS NEGOCIAÇÕES

No pregão viva-voz, eram registrados, em média, de 10 a 15 mil negócios diariamente. Com a atual tecnologia do PUMA, o sistema passou a levar 300 microssegundos para fechar um negócio, saltando para 10 milhões de negociações em apenas um dia. Para se ter uma ideia, precisaríamos de nada menos que 800 mil operadores para alcançar esse total no pregão viva-voz, o que seria o equivalente a lotar o Estádio do Pacaembu 30 vezes.



Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.

Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.



Use o jaleco, tire sua
foto e compartilhe.



Bolsa de Valores de São Paulo

QUEM ERA QUEM

OPERADORES

OPERADORES DO PREGÃO

Eram os representantes das corretoras no pregão, aqueles que colocavam as ordens de compra e venda em ação. Vestiam sempre calça e camisa social e gravata.

OPERADORES AUTONOMOS

Tinham as mesmas atribuições dos operadores de pregão, mas trabalhavam por conta própria ou cuidavam de uma carteira específica de clientes. Usavam os mesmos trajes que os operadores de pregão.

AUXILIARES DE PREGÃO

Eram os ajudantes dos operadores. Antes dos telefones sem fio, comunicavam as ordens de compra e venda aos operadores e, após a execução, confirmavam às corretoras. Com a possibilidade de comunicação direta, passaram a fazer serviços gerais, como carregar a bateria dos telefones. Eram identificados pelo jaleco amarelo.

FISCAIS E CONTROLADOR DE POSTO

FISCAIS

Eram os olhos atentos do pregão. Monitoravam os preços e identificavam divergências entre operadores. Podiam ser reconhecidos pelo jaleco cinza que usavam.

CONTROLADOR DE POSTOS

Funcionário da bolsa responsável por registrar as negociações contidas nas boletas preenchidas pelos operadores. Assim como os fiscais, usava jaleco cinza.

DIRETOR DE PREGÃO

O “árbitro” do pregão. Acompanhava todas as negociações e entrava em cena quando surgiam conflitos entre os operadores. Vestia roupa social – terno, camisa e gravata.

ACESSIBILIDADE

A exposição contou com audiodescrições que ampliaram as possibilidades de acesso e compreensão dos conteúdos apresentados. Os materiais descreveram os núcleos expositivos, documentos, imagens, objetos e demais elementos visuais da mostra, oferecendo informações complementares que favoreceram uma experiência mais acessível e autônoma para pessoas com deficiência.

Produzidas especialmente para Ecos da Memória: 110 anos de pregão viva-voz, as audiodescrições que integraram o percurso expositivo permaneceram disponíveis em ambiente digital após o encerramento da mostra, contribuindo para a preservação e difusão de seus conteúdos.



Audiodescrição
Aponte a câmera para o QR Code



Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.

Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.

AVALIAÇÃO E RESULTADOS

No ambiente digital, destacou-se a parceria no Instagram com a influenciadora Rafaela Tuma, ilustradora, designer e criadora de animações de áudio, com mais de 7 milhões de seguidores. A ação resultou na produção de um vídeo para a divulgação da exposição temporária “Ecos da Memória: 110 anos de pregão viva-voz”, que obteve alta taxa de engajamento, com mais de 20 mil curtidas e 280 comentários.

Para ampliar ainda mais o alcance da exposição “Ecos da Memória”, foram realizadas ações de campanha de rua, com veiculação em estações do metrô das Linhas Amarela, Azul e Vermelha, além de elevadores comerciais em regiões estratégicas ligadas ao mercado financeiro. Os painéis de LED do Vale do Anhangabaú também exibiram vídeos da mostra, aproveitando a proximidade com o Museu e a circulação intensa de público no centro de São Paulo. Complementarmente, foi veiculado um anúncio de meia página no jornal Valor Econômico, reforçando a divulgação junto a um público diretamente interessado no tema.

10 Inserções
na mídias
Valoração de R\$ 45 mil

448 mil
pessoas alcançadas
digitalmente

3.928
Total de visitantes



AVALIAÇÃO E RESULTADOS

Para o desdobramento da identidade visual, foi adotado como critério estratégico o diálogo com a identidade do MUB3 vigente à época. A Montserrat era utilizada como tipografia principal, enquanto o azul-claro da marca serviu como ponto de partida para a construção da paleta. A partir dessa cor, foi desenvolvido um gradiente que transitava do azul-claro para tons mais escuros e azul-esverdeados, criando profundidade e uma atmosfera mais sóbria. Fotografias e registros históricos foram incorporados às composições, reforçando o conceito de memória e estabelecendo uma relação visual entre passado e presente.

Elementos gráficos relacionados a identidade do MUB3, como os candlesticks, também foram incorporados à identidade, criando uma conexão direta com o tema da exposição. O resultado buscou equilibrar a linguagem contemporânea do MUB3 com a temática histórica da exposição, construindo uma identidade visual sóbria, elegante e marcada pela ideia de memória.

LOGO

**ECOS DA
MEMÓRIA**
110 anos de pregão viva-voz

TIPOGRAFIA

MONTESERRAT

por Julieta Ulanovsky

Aa Aa Aa **Aa Aa**

Fotografia de Ana Rovati.
São Paulo, 2025.



FICHA TÉCNICA

B3 EDUCAÇÃO E CULTURA

Presidência

Gilson Finkelsztain

Diretoria Técnica e de Contabilidade

André Veiga Milanez

Diretoria Financeira

Tatiana Coimbra Castello Branco

MUB3 – MUSEU DA BOLSA DO BRASIL

Coordenação Geral

Lourdes Silva

Administrativo

Ariany Labella Pardini

Karina Custodio S. Oliveira

Maryane Silva de Oliveira

Produção Executiva

Pollyana Marin

Supervisão Técnica

Juliana Pons

Centro de Referência

Juliana Carminhola

Lídia Ananda Camargo

Comunicação

Anna Carolina de Oliveira

Jaqueline Caires Lima

Programa Educativo

Supervisão Educativa

Prisca Menegasso

Educação

Aguinaldo Ferreira Dias

Daniel Castro

Fabio Aristoteles

Pedro Gabriel Neves de Aquino

Taina Borges Silva

Tamara Faifman Maciel

Orientação de Público

Eloísa Souza

Leandra Florentino

Cenografia

Ollé Cenografia

1000 faces

Comunicação Visual

Anna Leite

Expografia

Fafá Arquitetura

Execução de Projeto Multimídia

Preto e Branco

Impressão Gráfica

Ollé Cenografia

Pesquisa

Juliana Carminhola

Lídia Ananda Camargo

Depoimentos

André Demarco

Eduardo Yukio Kashiwakura

Eusires Amalfi

Jorge Antonio Tambucci

Luis Eduardo Sposito “Xixo”

Luis Sposito “Cegonha” In Memoriam

Pedro Paulo Piragibe

Revisão de texto

Lia Ana Trzmielina

Licenciamentos

BrasilImage

Cinemateca Brasileira

Sociedade Amigos da Cinemateca - SAC-OS

Conteúdo Globo

Agradecimentos

Aguinaldo Ferreira Dias

Andre Eduardo Demarco

Anildo Oliveira da Silva

Camille Drescher

Carlos Eduardo Fernandes Cristofanilli

Claudio José Paes Alves

Fernando Rodrigues Da Silva

Luiz Eduardo Sposito

Tiago de Oliveira Nascimento

Valter Silveira Lessa

O MUB3 – Museu da bolsa do Brasil – declara que empreendeu todos os esforços para identificar e creditar os detentores de direitos autorais sobre as imagens fotográficas publicadas, assim como aqueles que foram fotografados. Caso alguém reconheça seus direitos sobre alguma destas imagens e que não foram corretamente identificadas, por favor, entrar em contato com a organização do projeto pelo e-mail pesquisa@mub3.org.br para que possamos realizar a correção e publicação da autoria. O MUB3 agradece o apontamento de omissões e imprecisões e coloca-se à disposição para retificá-las.

Este material foi concebido e produzido pelo
Centro de Referência do MUB3 - Museu da bolsa do Brasil.

MUB3

Rua XV de Novembro, 275

Centro Histórico de São Paulo

Próximo à estação São Bento (290 m).

Mais informações

Site: mub3.org.br

Telefone.: +55 (11) 2565-7644

E-mail: visite@mub3.org.br



Entrada gratuita

Retire seu ingresso on-line (QRCode)

A exposição do MUB3 conta com recursos acessíveis para pessoas com deficiência

MUB3 É UMA REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO B3 EDUCAÇÃO E CULTURA, SENDO VIABILIZADA COM RECURSOS OBTIDOS POR INTERMÉDIO DA LEI FEDERAL DE INCENTIVO À CULTURA.



PATROCÍNIO



GESTÃO

**ASSOCIAÇÃO B3
EDUCAÇÃO E CULTURA**

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

